



Ministério da Cultura  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN  
Departamento do Patrimônio Imaterial  
Coordenação Geral de Identificação e Registro

Parecer nº 015/10/CGIR/DPI/Ipphan

Assunto: Processo nº. 01450.011160/2006-42 referente ao Registro do  
**Ritual Yaokwa do Povo Indígena Enawene Nawe**

**À Sra. Coordenadora de Registro, da Coordenação Geral de Identificação e Registro,  
do Departamento do Patrimônio Imaterial, encaminho o seguinte PARECER:**

Trata-se de parecer conclusivo da etapa de instrução técnica do processo de Registro do Ritual *Yaokwa*, do Povo Indígena Enawene Nawe, aberto neste Departamento em 22/08/2006 a partir de solicitação da organização não governamental Operação Amazônia Nativa (OPAN), com a anuência e autorização de representantes de três dos nove clãs da etnia: Daliyamase Kawalitiwalo Ene (Kairoly), Anaoli Kawetalohi Atokwe (Kawekwalise), Donese Kawatalohi Atokwe (Aweresese), Kayowekase Atokwe (Kayroli) e Datalikwa Madekerokwa Ene (Kawekwalise).

O material que embasa o pedido é constituído por cópias de capítulos de teses acadêmicas, estudos de manejo ambiental, material fotográfico, mapas, folhetos informativos e publicações. Entre eles, estão: cópia da seção intitulada "O Peixe: para comer e pensar" do 4º capítulo da Tese de Doutorado "Da Cultura à Natureza: um estudo do cosmos e da ecologia dos Enawene Nawe" (2006), de Gilton Santos; cópia do 2º capítulo intitulado "O Fazer dos Humanos" da Dissertação de Mestrado "Seara de Homens e Deuses: uma etnografia dos modos de subsistência dos Enawene Nawe" (2001) de Gilton Santos; relatório "Estudos das Potencialidades e do Manejo dos Recursos Naturais na Área Indígena Enawene-Nawe", jun. 1995, realizado pela OPAN e pelo Centro de Estudos e Pesquisas do Pantanal, Amazônia e Cerrado – GERA/UFMT; relatório "Yäkwa – ameaça e continuidade



de um ritual Enawene Nawe” contendo justificativa complementar ao pedido de Registro, realizado pela OPAN.

A Instrução Técnica do processo foi realizada por meio de pesquisa para levantamento documental e de campo, com vistas a atualizar informações sobre as referências culturais do grupo indígena Enawene, bem como sistematizar os conhecimentos já produzidos sobre o Ritual *Yaokwa* em trabalhos etnográficos e registros audiovisuais de décadas anteriores. Além do levantamento e da sistematização dessas informações, a Instrução Técnica contou com a elaboração de um dossiê descritivo e a produção de dois vídeos-documentários que contemplam os processos de construção simbólica do Ritual, a indumentária, os artefatos, as edificações, os lugares, os personagens e os significados atribuídos a essa celebração.

Assim, o corpo do processo está constituído pelo requerimento de Registro acompanhado da carta de anuência dos cinco representantes da comunidade e de parte do material inicialmente enviado, por relatórios técnicos das etapas de trabalho da instrução técnica do processo, pelo Dossiê Descritivo, além das correspondências de encaminhamento do Iphan. Os demais documentos e publicações, reunidos ou produzidos pela pesquisa em diferentes suportes, constituem os seguintes anexos do processo:

- Anexo 1 – Dossiê Descritivo – versão digital;
- Anexo 2 – Fotos digitalizadas em CD;
- Anexo 3 – Filme “Yaõkwa” - versão curta (14 min) e longa (62min) em DVD;
- Anexo 4 – Filme “Yãkwá – O Banquete dos Espíritos” em DVD;
- Anexo 5 – Filme “Yãkwá – O Banquete dos Espíritos” em VHS;
- Anexo 6 – Folhetos “Arte Enawene Nawe” e “Enawene Nawe – Brasil: expansão da ‘fronteira da soja’ destrói a floresta dos índios”, nov. 2005.

Desse modo, o conhecimento sobre o Ritual *Yaokwa* e os requisitos para o seu Registro estão contemplados no presente processo, em conformidade com o Decreto 3.551, de 04 de agosto de 2000, e com a Resolução 001, de 03 de agosto de 2006.

### **A pesquisa**

A Instrução Técnica do processo ficou a cargo da OPAN por meio do Convênio Nº. 043/2007, celebrado com a então 14ª Superintendência Regional sob a supervisão do Departamento do Patrimônio Imaterial – DPI/ Iphan. As atividades de pesquisa



desenvolvidas para identificar e documentar o Ritual Yaokwa foram conduzidas por uma equipe multidisciplinar<sup>1</sup> composta por pesquisadores especializados na região, com a contribuição de lideranças indígenas. Dividida em três etapas, a pesquisa, que resultou na elaboração do Dossiê Descritivo e na produção dos DVDs que o acompanham, foi realizada entre fevereiro e outubro de 2008 e envolveu estudos históricos, etnográficos e cartográficos baseados em vasta bibliografia, além da realização de trabalho de campo<sup>2</sup> e de documentação fotográfica e videográfica, com ênfase no:

- Levantamento dos sistemas construtivos do Povo Enawene Nawe;
- Levantamento da organização espacial da aldeia e do entorno;
- Levantamento da situação dos recursos naturais presentes na área indígena;
- Identificação das práticas rituais;
- Estudo dos mitos, das músicas e das coreografias que envolvem o Ritual Yaokwa.

Os trabalhos foram coordenados pelo cientista social da Superintendência do Iphan em Mato Grosso, Emanuel Oliveira Braga, e pela antropóloga Sílvia Ferreira Guimarães, do Departamento do Patrimônio Imaterial do Iphan. Conforme avaliações de Emanuel Oliveira Braga, os trabalhos de pesquisa foram bem conduzidos e realizados de acordo com as linhas gerais previstas no projeto e em seu cronograma de execução. Conforme ainda o julgamento técnico da Superintendência do Iphan em Mato Grosso, em Parecer Técnico de 19 de dezembro de 2008, seu produto final foi aprovado.

Durante a realização das etapas da pesquisa para a produção da documentação audiovisual, foram colhidas as autorizações de uso de imagem para o Iphan, conforme previsto na legislação. Para essa etapa da Instrução Técnica do processo foi contratada a organização não governamental Vídeo nas Aldeias (VNA).

Concluindo os trabalhos de pesquisa e sistematização do conhecimento produzido, em dezembro de 2008 a OPAN entregou a primeira versão do Dossiê Descritivo. Sob análise técnica dos setores competentes, o Dossiê sofreu algumas modificações até alcançar a sua versão atual. Os documentários audiovisuais, produzidos de acordo com a legislação

---

<sup>1</sup> A pesquisa foi realizada pelas antropólogas Andréa Jakubaszko e Ana Paula Lima Rodgers, além do arquiteto José Maria Andrade.

<sup>2</sup> Tendo em vista a existência de um vasto material já produzido sobre o Ritual Yaokwa, a metodologia de pesquisa adotada não considerou a aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC, embora as fichas do mesmo tenham sido aproveitadas como roteiro para orientar os trabalhos.

vigente, foram entregues pela VNA em novembro de 2009 e foram considerados satisfatórios para os propósitos do Registro.

### Os Enawene Nawe e seu ciclo ritual

Os Enawene Nawe são um povo de língua Aruak que habita uma faixa de transição entre o Cerrado e a Floresta Tropical na Amazônia Meridional. A Terra Indígena dessa etnia, demarcada e homologada em 1996 pela Fundação Nacional do Índio (Funai), engloba parte de seu território tradicional e está localizada na região noroeste do estado de Mato Grosso, nos municípios de Juina, Sapezal e Comodoro. Atualmente, esse grupo conta com uma população de, aproximadamente, 500 pessoas que vivem em uma única aldeia próxima ao rio Iquê, afluente do Juruena e formador do rio Tapajós. O espaço aldeão define uma área residencial composta por dez casas comunais retangulares (*hakolo*), dispostas em círculo, e por um pátio central (*wetekokwa*, lit. "lugar do fora") que abriga a casa-dos-clãs (*haiti*), onde são guardadas as flautas utilizadas nos rituais dedicados aos espíritos subterrâneos, como é o caso do *Yaokwa*.

Na perspectiva nativa, os Enawene Nawe habitam o patamar intermediário do universo, entre a esfera dos chamados *espíritos celestes* e a dos *espíritos subterrâneos*. Ambas as categorias de espíritos interferem na vida dos humanos, na manutenção da harmonia do mundo, nas regras da sociedade e na produção de alimentos. Enquanto os primeiros são vistos como imortais, belos, generosos, bondosos e saudáveis, vivendo em um mundo de plenitude sexual e alimentar, os espíritos subterrâneos são feios, implacáveis, sovinas, preguiçosos, perversos e promotores das doenças e da morte. Embora sejam os donos de quase todos os recursos encontrados na natureza, como o peixe, a madeira e os frutos, além de regentes dos principais cultivos (como o de mandioca e milho), estes seres são condenados a viver com uma fome insaciável e precisam dos Enawene Nawe para saciar seu desejo voraz por peixes e sal vegetal – seus alimentos preferidos. Assim, os Enawene Nawe devem estabelecer relações de troca constante com esses seres para manter a ordem social e cósmica. Essas trocas ocorrem por meio de um complexo ciclo ritual que se distribui ao longo do ano, seguindo um calendário sócio-econômico que envolve complexas relações.

O ciclo anual dos Enawene Nawe é marcado por duas grandes estações bem definidas nas quais se desenvolve o complexo calendário ecológico-ritual que configura a efervescência da vida social Enawene. A estação da seca (*iokayti*) coincide com a vazante e seca dos rios



e é marcada pelas interações com os temidos seres sobrenaturais do patamar subterrâneo, os *Yakairiti*. Nesse intervalo, são realizados os rituais *Yaokwa* e *Lerohi*. O outro período, chuvoso (*onekiniwa*), coincide com a cheia, quando ocorrem trocas com os seres sobrenaturais do patamar celeste, os *Enore-Nawe*, por meio dos rituais *Salomã* e *Kateokõ*. Os rituais *Yaokwa* e *Lerohi* são responsáveis pela quase totalidade das prestações e performances do calendário anual, durando, juntos, cerca de nove meses.

Esse calendário é demarcado por doze divisões de base lunar que, embora completem o período de um ano, não estabelecem correspondência com os doze meses do nosso calendário. Nele, há divisões que se referem à duração de meses e outras que se referem apenas a dias. Indicando o que, para os Enawene Nawe, constituem marcos temporais, essas divisões se dão com base na eleição de determinadas práticas e técnicas produtivas que são indissociáveis de eventos de caráter ritual, acompanhados por performances específicas que envolvem todo um repertório de danças, cantos, instrumentos, mitos e saberes tradicionais.

De acordo com as informações reunidas no processo, o ritual *Yaokwa* é considerado a principal cerimônia desse complexo calendário ecológico-ritual. Com duração de sete meses, este ritual define o início do calendário anual Enawene<sup>3</sup>, quando se dá a saída dos homens para a realização da maior de suas pescas - a pesca coletiva de barragem. Essa prática constitui-se em traço diacrítico do complexo socio-cosmológico Enawene Nawe e é considerada o ponto alto do ritual e o grande emblema da etnia.

Episódios ocorridos há muito tempo explicam a centralidade da pesca na vida Enawene, a partir de uma narrativa mítica onde são identificadas variadas técnicas de pesca ainda hoje utilizadas. Os Enawene Nawe não comem carne de caça e sua principal fonte de proteína é retirada da pesca. Exímios conhecedores dos processos de reprodução e movimentação migratória dos peixes, organizam inúmeras expedições de pesca, quando usam variadas técnicas e diferentes instrumentos: venenos vegetais, arco e flecha, anzóis, armadilhas em forma de cone e barragens. A cada uma das etapas rituais do ciclo anual - *Lerohi*, *Salomã*, *Kateokõ* e *Yaokwa* - corresponde o emprego dessas técnicas que envolvem o manejo das áreas alagáveis e da fauna ictiológica.

---

<sup>3</sup> O princípio e o fim do calendário anual Enawene Nawe aparece de diferentes maneiras em outros trabalhos. Márcio Silva (1998), por exemplo, em "Tempo e espaço entre os Enawene Nawe", situa o início do ciclo no ritual *Lerohi* (cf. processo de registro, p. 107). Tais diferenças não parecem constituir-se em incongruências na sistematização das informações reunidas e/ ou produzidas na instrução do processo de registro, mas indicar que o que importa saber e entender é a concepção circular de tempo Enawene Nawe.

A dinâmica ritual que envolve as expedições de pesca em barragens, e que constitui o objeto do pedido de Registro, revive sazonalmente o Mito de *Dokoi* (cf. Dossiê Descritivo. p. 46). Segundo este mito, anteriormente, os peixes eram dotados de características humanas, mas com a morte de *Dokose*, avó dos peixes, eles se afastaram da condição humana e perderam sua memória, seus cantos e sua capacidade de comunicação. Há muito tempo, *Dokoi*, filho do herói *Dataware*, foi morto pelos peixes e levou o pai a empreender uma vingança, arremessando paus para dentro da água do rio e, magicamente, elevando uma barragem para a captura desses peixes. Assim, a construção das barragens para a execução da pesca ritual torna os Enawene Nawe cúmplices e partícipes dessa vingança.

Para a sua execução, os Enawene Nawe exploram todo o seu território tradicional. As barragens de pesca são construídas em lugares profundamente conhecidos dos principais rios, a saber: rio Arimena (*Olowina*), rio Preto (*Adowina*), rio Joaquim Rios (*Tinuliwina*) e *Maxakiawina*, afluente do rio Camararé. Com exceção do rio Preto, todos os demais estão dentro da Terra Indígena<sup>4</sup>. Na bacia do rio Preto é construída a principal barragem de pesca da cerimônia *Yaokwa* e a que oferece maior produção. Além disso, nessa área, os Enawene Nawe coletam castanhas e retiram materiais para a construção das barragens e armadilhas de pesca e para a confecção de adornos corporais.

Para realizar essa pesca de *Yaokwa*, os Enawene Nawe dividem-se em nove grupos rituais, organizados de acordo com a linha paterna. Cada grupo, por sua vez, está relacionado a um conjunto específico de espíritos *Yakairiti*. O nome genérico desses grupos rituais é *Yaokwa*, que é também a denominação dada aos clãs segundo os quais os Enawene Nawe se organizam. Para realizar o *Yaokwa*, isto é, a reunião dos clãs quando cada qual reverencia seu grupo de espíritos *Yakairiti*, os grupos rituais se dividem entre os *Harikare* e os *Yaokwa* propriamente ditos. Os *Harikare* são os anfitriões, ou seja, os responsáveis pela organização do ritual e, como tais, devem preparar o sal vegetal, cuidar da lenha, acender os fogos e oferecer os alimentos. Já os *Yaokwa* são os pescadores, que partem em expedições de pesca para acumular uma grande quantidade de peixe defumado e, assim, poder retornar para a aldeia e oferecer a pesca aos *Yakairiti*. Para que todos os grupos de espíritos *Yakairiti* sejam satisfeitos, é necessário que os clãs se revezem no papel de *Harikare*. Assim, por um período de dois anos, um mesmo grupo ritual assume o papel de *Harikare* principal e não participa da pesca coletiva de barragem, mas produz a grande quantidade de alimento e de sal vegetal que será trocada pelos peixes trazidos pelos *Yaokwa*. Desse modo, é construída

---

<sup>4</sup> Há quinze anos, os Enawene Nawe reivindicam à Funai a inclusão da região da bacia do rio Preto à Terra Indígena. Nesse processo, eles contam com o auxílio do Ministério Público.

simbolicamente a separação entre os que partem e os que ficam, isto é, os pescadores (*Yaokwa*) e os anfitriões (*Harikare*).

O *Yaokwa* inicia-se em janeiro, com a coleta das matérias-primas para a construção do *mata* - corpo central das armadilhas de pesca que deve ser acoplado à barragem - e com a colheita da mandioca. Neste momento, realizam-se as primeiras oferendas de alimentos, cantos e danças aos *Yakairiti*. Prepara-se também o sal vegetal, alimento favorito desses seres temidos. Ao final do período das chuvas, entre fevereiro e março, os anfitriões permanecem na aldeia com as mulheres, onde preparam mais sal vegetal e limpam o pátio e os caminhos. Os pescadores se dividem em grupos e partem para diferentes rios. Antes de partir, porém, eles retiram todas as insígnias (braceletes, tornozeleiras, etc) que os identificam como humanos, não raspam as sobrancelhas e deixam os cabelos despenteados. O momento exato de partida é indicado, principalmente, pela floração da gramínea *ohã* e pela fase lunar *Tonaytiri*. Esses sinais indicam o movimento migratório dos peixes das áreas alagáveis para as calhas dos rios, após a piracema.

Nas barragens, as pescas duram dois meses e são orientadas por homens mais velhos, conhecedores dos sinais emitidos pela natureza que indicam cada etapa do rito. Chegando aos acampamentos, os pescadores dão início à construção da barragem de pesca, que deve seguir uma seqüência rigorosa para evitar o rompimento pela força d'água. Primeiro, fabricam as armadilhas, que são acopladas ao longo da estrutura que segue de uma margem à outra. Depois, um ancião, conhecedor e emissor de sopros e palavras poderosas, tendo o sal vegetal em mãos, volta-se para um dos pescadores, que representa os seres *Yakairiti*, oferece o sal como troca pelos peixes que os *Yaokwa* pretendem pescar com as armadilhas e espera que esses seres conduzam os peixes até as mesmas. O sal, então, é consumido, indicando que foi selada a parceria entre humanos e seres sobrenaturais. A armadilha de pesca é semelhante ao corpo de *Dokoi*, morto e comido pelos peixes. Simbolizando o ato de vingança, a armadilha é quem está capturando os peixes, seus algozes.

Com farto estoque de peixes, os pescadores se preparam para o retorno. No pátio da aldeia, eles representam os agressivos *Yakairiti*, enquanto os anfitriões representam os próprios *Enawene Nawe*. Estes aguardam a chegada de todos os pescadores para os recepcionarem aos pulos e gritos. Quando tudo parece se acalmar, as trocas iniciam-se: os pescadores entregam os peixes e recebem o sal vegetal e as bebidas de mandioca e milho. Isto significa



que a ira dos *Yakairiti* foi aplacada e que eles foram domesticados. Os anfitriões repõem nos pescadores os adornos retirados, humanizando-os.

Os peixes e os alimentos vegetais então produzidos e acumulados irão abastecer os banquetes festivos que serão executados diariamente ao longo de mais alguns meses em noites iluminadas por fogueiras e acompanhadas por cantos com flautas e dança. Esse grande ciclo de comemorações é o *Yaokwa*.

Em linhas gerais, essas práticas econômicas e cerimoniais ligadas ao *Yaokwa* são encadeadas da seguinte maneira nas doze divisões do ciclo anual (cf. Dossiê Descritivo. p. 131-141):

- I. *Yaokwa*. Saída dos homens para as barragens de *Yaokwa*. O momento da dispersão para os acampamentos de pesca é denominado *Yaokwa Tonayrir* e é orientado pela floração da gramínea *ohã* e da fase lunar *Tonaytiri*.
- II. Período de dois meses, quando se dão os afazeres associados ao papel dos anfitriões (*harikare*) e dos pescadores (*yaokwa*).
- III. Momento de regresso dos pescadores à aldeia e marco da entrada no espaço aldeão.
- IV. Preparo das roças familiares, que abastecem os rituais *Salomã* e *Kateokõ*, e das roças de *Yaokwa*, que abastecem os rituais *Yaokwa* e *Lerohi*, além da execução da pesca com pequenas armadilhas nos córregos próximos das áreas de cultivo.
- V. Plantio da Roça de *Yaokwa*, com mandioca e milho de várzea, por meio de procedimentos rituais que envolvem a ação dos sopradores, a oferta de bebidas e peixes e a execução de peças musicais. Aparição dos primeiros gritos e toques de flautas característicos da próxima estação ritual: *Lerohi*.
- VI. *Lerohi*. Realização de uma breve cerimônia do *Lerohi* na aldeia, com a execução de peças músico-coreográficas que antecedem a dispersão dos homens para as pescarias do *Lerohi* – *Aykyuna*, que ocorrem nas calhas dos rios e em lagoas marginais com a utilização de venenos vegetais. Retorno e continuidade das performances rituais do *Lerohi*, executadas por homens e mulheres até o final da seca.
- VII. *Salomã*. Início das chuvas e realização de uma breve cerimônia do *Salomã*, seguida de uma nova expedição de pesca, do preparo do roçado de milho nas terras altas e da coleta de mel. Finalizada por um período longo de realização complementar do ritual *Salomã*.



- VIII. Início do *Kateokõ*. Realizado de dois em dois anos pelas mulheres.
- IX. *Kateokõ*. Execução do *Kateokõ*, modalidade ritual de domínio dos homens, dançado pelas mulheres.
- X. Fim do *Kateokõ*. Temporada de futebol de cabeça (*haira*) cujas bolas são feitas de látex extraído das seringueiras.

### O objeto do Registro

Conforme apresentado ao longo do processo, a complexa dramaturgia Enawene é composta por uma seqüência de rituais na qual o *Yaokwa* é o mais extenso. Orientado pela cosmologia Enawene e regulado pelos ciclos da natureza por meio de um calendário sócio-econômico que integra complexas relações de ordem simbólica, o Ritual *Yaokwa* articula domínios distintos, porém, indissociáveis e interdependentes da sociedade, da cultura e da natureza. Nesse contexto, para que ele seja realizado, é necessário que se satisfaça todo um conjunto de condições que estruturam, material e imaterialmente, as diversas performances que essa celebração incorpora no grande período em que acontece.

Assim, o Ritual *Yaokwa*, que parece mesmo contemplar a cultura Enawene Nawe como um todo, constitui-se dos seguintes elementos principais:

- A cultura material, com destaque para a Barragem de Pesca, bem como para as técnicas construtivas a ela associadas;
- O conhecimento dos recursos naturais e dos sinais emitidos pela natureza, além dos saberes e técnicas tradicionais utilizadas no manejo ambiental;
- Os mitos, as músicas e as coreografias que compõem e dão sentido ao Ritual.

Além desses três elementos, considerados imprescindíveis para a realização do *Yaokwa*, outras manifestações a ele associadas também constituem referências culturais dos Enawene Nawe e participam da rede de sentidos que esse Ritual articula. Assim, podemos chamar de “bens culturais associados”:

- Os rituais *Lerohi*, *Salomã* e *Kateokõ*;
- Os saberes e técnicas tradicionais associados a esses rituais.



Em conjunto, esses elementos estão detalhadamente identificados e documentados no presente processo e permitem definir o objeto “Ritual *Yaokwa*” que se pretende ver reconhecido como patrimônio cultural brasileiro.

#### · **Medidas de Salvaguarda**

Como é possível depreender do processo de registro, o Ritual *Yaokwa* envolve uma leitura específica que o povo Enawene Nawe faz do meio ambiente que o circunda e do que é a sua sociedade. Nesse sentido, a manutenção deste que é considerado o grande emblema da etnia depende de dois aspectos fundamentais: 1. a proteção da biodiversidade que caracteriza a região e; 2. a integridade das lógicas que regem os sistemas de produção e transmissão dos conhecimentos e saberes associados a esse Ritual.

O grande desafio é lidar com as frentes econômicas e os projetos desenvolvimentistas que se aproximam de seu território tradicional e que têm provocado mudanças no meio ambiente, com a devastação de áreas próximas à Terra Indígena. A pesquisa realizada para instrução técnica do presente processo indicou que, atualmente, uma das maiores ameaças ao Ritual *Yaokwa* é o projeto de instalação de dez Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) no Rio Juruena, ao lado da mineração e das atividades de extração de madeira e agropecuária voltada, sobretudo, para o cultivo de soja que são realizadas por fazendas localizadas na bacia do Rio Preto.

Nesse cenário de rápidas mudanças, os eixos de referência no manejo ecológico e territorial, e que são de suma importância para a realização do Ritual, estão entrando em profunda desorientação. Como assinalado por Marcio Silva (1998)<sup>5</sup>, em virtude dessas mudanças, os Enawene Nawe têm se equivocado com os sinais emitidos pela natureza e, com isso, estão plantando milho cedo demais ou chegando atrasados aos locais de pesca. Como consequência desses problemas, em 2009, os Enawene Nawe não conseguiram pescar a quantidade de peixe suficiente para a realização da cerimônia *Yaokwa*. Conforme documentado nos vídeos que acompanham o Dossiê Descritivo, a Funai precisou comprar e fornecer os peixes para que os Enawene Nawe pudessem retornar para a aldeia e dar continuidade à performance ritual. Além disso, o provimento dos peixes, que antes durava cerca de 4 meses, durou apenas o período das coreografias principais e teve que ser consumido, sobretudo, na forma de sopa e mingau para maior rendimento.

---

<sup>5</sup> Cf. processo de registro. p. 103.



Para enfrentar os problemas observados, as propostas e recomendações de salvaguarda construídas e sugeridas no âmbito da pesquisa do Ritual *Yaokwa* (cf. Dossiê Descritivo. p. 206-208) são convergentes com a proteção da biodiversidade que caracteriza a região e com a integridade das lógicas que regem os sistemas de produção e transmissão dos conhecimentos necessários à continuidade do Ritual. Além disso, estão de acordo com o pressuposto de respeito às práticas tradicionais que rege os princípios das políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial.

### **Conclusão**

Por ser esta Celebração um dos sistemas fundamentais na construção da identidade cultural do povo Enawene Nawe;

Por estar ameaçado pelos atuais projetos de construção de Pequenas Usinas Hidrelétricas, que interferem no estado dos rios que abastecem de pescado as práticas culturais e a subsistência do povo Enawene Nawe;

Por atender às diretrizes da Política Nacional do Patrimônio Cultural Imaterial, priorizando temas da cultura de regiões historicamente pouco atendidas pela ação institucional, além de reconhecer e valorizar bens culturais representativos de contextos culturais indígenas;

E por tudo o mais que está demonstrado neste Processo, somos favoráveis à inscrição, no Livro de Registro das Celebrações, do **Ritual Yaokwa, do Povo Indígena Enawene Nawe**, como **Patrimônio Cultural do Brasil**.

É este o nosso parecer.

Brasília, 13 de maio de 2010

**Fabíola Nogueira da Gama Cardoso**

Mat. 1710433

Coordenação de Registro



De acordo.

À Coordenadora Geral de Identificação e Registro,  
Para os demais encaminhamentos.

Em 13 de maio de 2010

**Claudia Vasques**

Coordenadora de Registro

De acordo.

À Diretora do DPI,

Para os devidos encaminhamentos.

Em 13 de maio de 2010

**Ana Gita de Oliveira**

Coordenadora Geral de Identificação e Registro DPI/Iphan